

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redabahia.com.br

Durante o ano, o barracão número 26 do Largo da Lapinha permanece com as portas fechadas até que no dia 2 de julho uma multidão se concentra na porta do prédio para ver a saída do Caboclo e da Cabocla para o desfile da Independência da Bahia. Nesta terça-feira, a prefeitura autorizou a restauração do Pavilhão 2 de Julho e uma exposição permanente para o bicentenário da Independência.

Em 1917, o barracão que guardava os símbolos históricos da luta por liberdade estava bastante deteriorado. O governo cedeu o prédio para o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), que arrecadou fundos e construiu um novo pavilhão no mesmo local onde ficava o antigo. É esse prédio que até hoje permanece de pé.

A estrutura é simples, um salão cercado por paredes verdes e com pé direito alto. No centro, ficam os carros do Caboclo e da Cabocla. O local permanece fechado o ano todo. Apenas trabalhadores entram e saem do prédio quando é necessário algum serviço de manutenção. A proposta da prefeitura é abrir o espaço para o público comum, estudantes e turistas.

O prefeito Bruno Reis explicou que o objetivo é preservar a história, possibilitar a visitação e o aprendizado. O investimento será de R\$ 1,8 milhão e as obras estão previstas para durar quatro meses. A meta é que esteja tudo pronto até 1º de julho de 2023.

“É mais do que uma requalificação, é a implantação de um memorial que resgata a história e evidencia a importância dessa data para nós baianos. O 2 de Julho representa muito mais do que a Independência da Bahia, é a consolidação da Independência do Brasil. No ano do nosso bicentenário, ele será transformado em um ponto de visitação da cidade, um novo equipamento cultural”, afirmou o prefeito.

O prédio não é tombado e nem está em área tombada, mas o projeto tem objetivo de salvaguardar a riqueza histórica, arquitetônica e artística. Ele foi dividido em três áreas: preservação da história, abertura para visitação pública e construção de uma exposição sobre a história do 2 de Julho. A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, responsável pelo projeto, contou que o pátio que fica atrás do barracão será usado para ampliar o pavilhão. “É um projeto de restauro, então, são poucas mudanças. O pé direito é muito alto, com isso conseguimos criar três níveis de mezanino onde será contada a história da festa da Independência”, explicou.

O presidente do IGHB, Joaci



“É mais do que uma requalificação, é a implantação de um memorial que resgata a história e evidencia a importância dessa data para nós baianos”
Bruno Reis
prefeito

“O pé direito é muito alto, com isso conseguimos criar três níveis de mezanino onde será contada a história”
Tânia Scofield
presidente da Fundação Mário Leal Ferreira

“Sem o 2 de Julho teria havido fracionamento do Brasil do mesmo modo que aconteceu com as colônias espanholas na América do Sul”
Joaci Góes
presidente do IGHB



Pavilhão 2 de Julho será totalmente restaurado

Requalificação acontecerá para bicentenário da Independência da Bahia

1 Barracão do Largo da Lapinha será transformado em memorial, aberto à visitação 2. Prefeito Bruno Reis fez anúncio nesta terça e disse que obras levarão quatro meses

ci Góes, afirmou que o principal ganho é a preservação da história e disse que a maioria dos baianos desconhece a importância da data: “Sem o 2 de Julho teria havido um fracionamento do Brasil do mesmo modo que aconteceu com as colônias espanholas na América do Sul, transformando-se em vários países. Então, foi a Bahia que permitiu que o Brasil tivesse hoje as dimensões que ele possui”.

Haverá também uma requalificação do Largo da Lapinha. Dois projetos estão sendo avaliados e o objetivo é concluir tudo antes do bicentenário. A promotora de vendas Isabel Silva, 45, participa da festa desde criança e disse que está animada: “Quando era menina, minha mãe levava minha irmã e eu para ver o desfile. Depois, passei a levar meus filhos e espero um dia levar meus netos. Então, que esse memorial conte a história dessa festa linda”.

A comemoração pelos 200 anos da Independência do Brasil na Bahia terá programação especial. Além da solenidade tradicional no 2 de julho, haverá shows e uma maratona de Santo Amaro, no Recôncavo para Salvador. Segundo o prefeito Bruno Reis, a expectativa é de que a programação seja divulgada até o mês de abril.

Apesar do prazo apertado, o secretário municipal de Cultura e Turismo, Pedro Tourinho, está otimista: “É uma data cívica e cultural para a cidade, e vamos deixar tudo brilhando. Quando vi o prazo fiquei assustado, mas se tem uma coisa que essa prefeitura sabe fazer é obra”.